



V SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Universidades empreendedoras: Da torre de marfim ao desenvolvimento da sociedade

SOFIA MARIA DE ARAUJO RUIZ

Universidade Nove de Julho
prof.sofiaruiz@gmail.com

CRISTINA DAI PRÁ MARTENS

Universidade Nove de Julho
cristinadpmartens@gmail.com



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8502

UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS: DA TORRE DE MARFIM AO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

Resumo

O artigo apresenta um mapeamento sistematizado da produção bibliográfica divulgada em artigos científicos sobre universidades empreendedoras. O objetivo deste trabalho é avaliar o corpo de literatura resultante nas últimas décadas sobre universidades empreendedoras e responder as seguintes perguntas: Quais são os principais temas e abordagens tratados sobre universidade empreendedora? Quais as principais lacunas identificadas na literatura analisada? O levantamento bibliográfico foi realizado na base Scopus, com a busca pelo termo "entrepreneur* universit*" - em língua inglesa - em títulos de artigos, resumos e palavras-chave, contemplando os estudos até julho de 2016, resultando em 254 artigos. Também foram considerados neste levantamento dois livros sobre a temática, totalizando 289 estudos. Foi utilizado o software Sphinx® Survey versão 5.1.0.4 para a realização das análises descritiva, lexical e de conteúdo. Após as análises dos dados, ficou evidenciado que as pesquisas enfatizam ainda a transferência e comercialização de tecnologia. Revelaram também que os estudos não acampanharam a expansão do construto empreendedorismo como geração de valores, fato que converge com a função social da universidade como protagonista do desenvolvimento pleno da sociedade.

Palavras-chave: universidade empreendedora, empreendedorismo, desenvolvimento.

Abstract

The article presents a systematic mapping of bibliographic production published in scientific papers on entrepreneurial universities. The goal is to evaluate the literature resulting in decades of entrepreneurial universities and answer the following questions: What are the main themes and approaches treaties about entrepreneurial university? What are the main gaps identified in the literature reviewed? The bibliographic survey was conducted in Scopus, with the search for the term "entrepreneur universit * *" - in English - in article titles, abstracts and keywords, considering the studies until July 2016, resulting in 254 articles. Were also considered in this survey two books on the subject, totaling 289 studies. Sphinx® Survey was used to carry out the descriptive analysis, lexical and content. After analysis of the data, it was evident that the research also emphasize the technology transfer and commercialization. Also revealed that the studies do not carry out the expansion of entrepreneurship as generation of socioeconomics and environmental values, a fact that converges with the social function of the university as the protagonist of the full development of society.

Keywords: entrepreneurial university, entrepreneurship, development.



1. Introdução

Para que o Brasil possa tornar-se um país competitivo, precisa instaurar nova estratégia de desenvolvimento alicerçada no conhecimento transformador e capaz de gerar uma economia sólida, democratizante e sustentável, ou seja, além das preocupações com o meio ambiente, também incorpore as questões sociais, econômicas, culturais, de gestão participativa e ética.

Um dos atores desse desenvolvimento é a universidade, protagonista fundamental desse processo, pois ela é tanto fonte de conhecimento como espaço propício para o desenvolvimento da sociedade. Além do ensino e pesquisa, a "terceira missão" da universidade é entendida como a valorização econômica e social do conhecimento produzido pelos pesquisadores, criando a necessidade de estratégias, estruturas e mecanismos dentro das universidades que facilitam e intensificam a transferência de conhecimentos (Fayolle & Redford, 2014; Etzkowitz & Leydesdorff, 1998). Esta missão faz com que as universidades se reorganizem e reposicionem na sociedade, alterando sua infraestrutura e criando serviços de consultoria. Surgem assim, serviços de apoio às incubadoras, às startups e às spin-offs; instalação de unidades de pesquisa em parques de ciência; bem como os escritórios de proteção intelectual e transferência de tecnologia que facilitam a difusão de tecnologia.

No entanto, as universidades, na maioria das vezes, ainda são estruturas burocráticas fechadas e voltadas apenas para o ensino e pesquisa. Consequentemente, a sua habilidade/capacidade de mudar e adotar novos comportamentos é pouco significativa ainda. As universidades também precisam desenvolver uma orientação voltada para o mercado e pesquisadores universitários precisam tornar-se cada vez mais empreendedores (Etzkowitz & Leydesdorff, 1998). Assim, surgem as universidades empreendedoras que são capazes de desenhar e seguir uma direção estratégica, formulando com clareza seus objetivos acadêmicos a fim de gerar valor para a sociedade por meio do conhecimento produzido por elas.

O objetivo deste estudo, assim, é o de avaliar o corpo de literatura resultante nas últimas décadas sobre universidades empreendedoras, pretende-se também identificar como tem sido desenvolvido o conceito de universidade empreendedora e, consequentemente, contribuir com a evolução desta temática.

Optou-se pela análise descritiva, lexical e de conteúdo, a fim de realizar uma análise da literatura mais abrangente sobre o tema, de modo a orientar futuras pesquisas e apresentar as respostas às questões norteadoras, identificando os principais temas e abordagens tratados sobre universidade empreendedora e as principais lacunas identificadas na literatura analisada. Para tanto, optou-se pelo estudo bibliométrico.

Assim, o presente estudo está estruturado inicialmente com esta introdução, seguindo da abordagem do conceito de universidade empreendedora, explorando historicamente a revisão de literatura com seus precursores. Após, é apresentada a metodologia empregada neste estudo, cujos resultados posteriormente são analisados empiricamente e discutidos ao final.

2. Universidades Empreendedoras

A educação superior tem o papel social de promover a formação cidadã e deve buscar uma maior integração das ciências com as políticas de Ciência, Tecnologia & Inovação (C,T&I), principalmente no cenário atual - nominado de sociedade do conhecimento, mundo da informação e era da globalização - que apresenta desafios que impactam no modo de ser das universidades, na sua estrutura administrativa, no currículo dos cursos, na gestão



financeira, na na qualidade das pesquisas, rompendo fronteiras para a disseminação do conhecimento.

Trigueiro (2002) explica sobre o papel atual das universidades:

Nesse contexto amplo de transformações, surgem novas oportunidades de atuação profissional em campos inéditos, e constata-se forte pressão social pelo acesso às inovações e pelo conhecimento capaz de conferir melhores condições de competitividade aos grupos, empresas e indivíduos, em diferentes situações da vida contemporânea. É nesse cenário que se localiza o panorama atual do ensino superior no País, [...] (Trigueiro, 2002, p. 127-128).

Clark Kerr (1993) alerta para o novo posicionamento das universidades:

Pela primeira vez, um mundo de aprendizagem realmente internacional, altamente competitivo, está emergindo. Se você quer ingressar nessa esfera, você deve fazê-lo por mérito. Você não poderá contar com fatores políticos ou de outras naturezas. Você deverá conceder um grande percentual de autonomia às instituições para que essas sejam dinâmicas e ágeis na competição internacional. Você deve desenvolver lideranças empreendedoras que acompanhem a autonomia institucional. (Kerr, 1993, p.33)

Na perspectiva de Kerr (1993), os gestores das universidades conseguirão mover suas instituições rapidamente e posicionarem-se frente a essa competitividade, deixando a postura tradicional e conduzindo-as a um perfil pró-ativo, inovador e empreendedor. Uma universidade empreendedora tem a capacidade de gerar uma direção estratégica focada, tanto na formulação de objetivos acadêmicos quanto na tradução do conhecimento produzido dentro da universidade em utilidade econômica e social (Clark, 2003).

Sem perder de vista seu papel histórico e social, as universidades percebem a necessidade de potencializar a característica inovadora e empreendedora para acompanhar as mudanças da sociedade. Nesse novo contexto, ela deixa de centrar-se apenas no ensino, para transformar-se em uma instituição que utiliza seus recursos e potenciais na área de pesquisa voltados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da sociedade na qual atua (Audy & Morosini, 2006).

Assim, a universidade desenvolve ambientes de inovação e dissemina uma cultura organizacional caracterizada por um trabalho coletivo em que o empreendedorismo é facilitado e apoiado, incluindo a tolerância para assumir riscos, pois o risco é um fenômeno normal na implantação de novas práticas e o espírito empresarial é muitas vezes percebido pelas práticas inovadoras que visam à exploração do lucro comercial (Clark, 2003).

O conceito universidade empreendedora foi apresentado por Etzkowitz em 1998, mas, a seguir, Clark (2003) apresentou o termo universidade inovadora. Etzkowitz (1998) define a universidade empreendedora como uma instituição capaz de gerar uma direção estratégica a seguir, formulando seus objetivos acadêmicos claros e transformando o conhecimento gerado na universidade em valor econômico e social. Já Clark (2003) define como uma instituição ativa que faz mudanças na sua estrutura e no modo de reagir às demandas internas e externas.

O desenvolvimento do apoio ao empreendedorismo no contexto universitário tem quatro fases, de acordo com Etzkowitz e Klofsten (2005):

- 1) **Origem:** atores-chave discutem como a universidade pode estar no centro do desenvolvimento regional num esforço de longo prazo.



- 2) **Execução:** vários mecanismos são criados, tais como infraestrutura de apoio e organização de redes empreendedoras.
- 3) **Consolidação e ajuste:** as experiências, resultados e avaliações dos mecanismos existentes levam à mudança e à criação de novas iniciativas de melhoria dos recursos.
- 4) **Autocrescimento sustentável:** maior ênfase colocada no apoio à manutenção do empreendedorismo com a identificação de novas lacunas a serem atendidas.

Como se pode observar nos estudos de Etzkowitz e Klofsten (2005), a maneira em que universidades se transformam em empreendedoras é evidenciada pela ação coletiva, observada pela transformação que ocorre quando um número de vários indivíduos se unem e visualizam uma nova possibilidade. A universidade empreendedora segue um modelo interativo de inovação endógena e exógena que reforça a transferência de conhecimento e tecnologia (Etzkowitz & Leydesdorff, 1998), movendo-se dos laboratórios de pesquisa para o local de utilização do novo conhecimento. Portanto, ela tem capacidade de estabelecer alianças estratégicas para gerar conhecimento para o mercado por meio da transferência da propriedade intelectual protegida à tecnologia incorporada em uma organização. Além disso, também desempenham um papel inverso ao abrir suas portas para os problemas externos, tais como os problemas sociais, ambientais e econômicos, cumprindo sua função de protagonista do desenvolvimento da sociedade.

Kirby (2006) defende que a maior parte das universidades não são empreendedoras. Existem inúmeras razões para isso, em grande parte, relativas à natureza inerente de grandes organizações, em particular: a natureza impessoal das relações; a estrutura hierárquica e muitos níveis de aprovação; a necessidade de controle e a adesão resultante de regras e procedimentos; o conservadorismo da cultura corporativa; a dimensão do tempo e a necessidade de resultados imediatos; a falta de talento empresarial; métodos de compensação inadequados.

Por não terem características empresariais, as universidades enfrentam várias barreiras por sua tradição, pois a maioria nunca foi empreendedora e muitos acreditam que ser empreendedor "irá conduzir as suas outras qualidades universitárias mais fundamentais, tais como a integridade intelectual, investigação crítica e compromisso com a aprendizagem e compreensão" (Williams, 2002, p.19). Daí a expressão "torre de marfim", proposta no título deste estudo e que designa um mundo ou atmosfera onde intelectuais se envolvem em questionamentos desvinculados das preocupações práticas do dia-a-dia (Wikipédia, 2016).

Devido à diminuição dos recursos financeiros públicos nos últimos anos, os estudos sobre a universidade empreendedora e a "comercialização" do conhecimento têm se expandido em todo o mundo. Slaughter e Leslie (1997) constataram que os governos gradualmente dão mais prioridade aos investimentos mais comercialmente viáveis e que os investimentos em educação pública estão continuamente decrescentes. Em consequência, as universidades precisam encontrar alternativas de fontes de financiamento, a fim de sobreviverem, concluem esses autores.

Por outro lado, o número crescente de atividades orientadas para o mercado é estimulado pelo crescimento das estruturas de apoio, como centros de tecnologia, que são capazes de criar novas fontes de rendimento, mas ao mesmo tempo, contribuir para a "mudança na base dos campos do conhecimento, da estrutura das disciplinas e de alocação de recursos institucionais" (Slaughter & Leslie, 1997, p. 176).

Nesse contexto, emergem as universidades empreendedoras, as quais visam à inovação como ferramenta específica ao empreendedorismo, o meio pelo qual se explora a mudança como uma oportunidade não apenas para um negócio diferente, mas também para serviços



diferentes (Drucker, 1985). O desafio é como ingressar e posicionar-se neste mundo de aprendizagem internacional e competitivo.

O perfil empreendedor, atrelado ao seu papel social, garante que as ações das universidades empreendedoras sejam alicerçadas pela criação de valor a qual utiliza formas diferentes dos recursos (Stevenson *et al.*, 1993), buscando não apenas as oportunidades de comercialização do conhecimento. Assim, torna-se necessário abandonar a tradicional distinção entre o valor econômico e social. Em primeiro lugar, toda criação de valor é inerentemente social no sentido que ações que criem valor econômico também melhoraram a sociedade. Segundo, existe a crença que o valor econômico é mais estreito que valor social e só se aplica aos benefícios que podem ser medidos monetariamente, enquanto valor social inclui benefícios intangíveis que desafiam a medição (Santos, 2012). De forma geral, as universidades empreendedoras cumprem seu papel social a medida em que criam riquezas, aproveitam melhor os recursos disponíveis e contribuem para o desenvolvimento de seu entorno e, conseqüentemente, criam novas frentes de trabalho, ou seja, criam mudanças por meio de ajustes, adaptações e modificações na forma de agir das pessoas que levarão à identificação de diferentes oportunidades (Morris & Muratko, 2002).

A “metamorfose” acontece com o surgimento de uma universidade mais flexível e que rompe com a ideia de que deve ser uma instituição fechada e unida por um conjunto de práticas tradicionais e discursos acadêmicos e, conseqüentemente, passa a integrar-se em células que capturam novas parcerias, novas pedagogias, novos clientes e novas atividades. Para tanto, um modelo de universidade empreendedora deve contemplar esta metamorfose, identificando as fontes de inovação, as possíveis mudanças e os sintomas que indicam oportunidades para a cumprir seu papel no desenvolvimento da sociedade, objeto de avaliação deste estudo.

3. Metodologia

Visando atingir o objetivo proposto, foi necessário adotar alguns critérios relativos à busca bibliográfica, seleção de artigos, definição de dimensões analíticas e enquadramento dos trabalhos de acordo com tais dimensões. De acordo com Levy e Ellis (2006), as revisões sistemáticas são utilizadas quando os pesquisadores possuem objetivos específicos, dentre eles a consolidação dos resultados dos estudos em um campo de conhecimento de interesse, a identificação das lacunas do conhecimento, a evolução de um tema e seu posicionamento atual e o desenvolvimento de novos estudos por meio da geração de agendas de pesquisas.

Para o levantamento bibliográfico, em princípio, foi consultada a base Scopus, por ser a maior base de dados de resumos e citações da literatura e que contempla a produção de pesquisa do mundo nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades, atualizada diariamente, e fornece uma análise estatística que facilita uma avaliação inicial dos artigos identificados (Elsevier, 2015).

A busca foi feita pela seleção do termo “*entrepreneur* universit**” (entre aspas), que se concentrou nos estudos até julho/2016 com este termo no título, no resumo ou nas palavras-chave ao longo do período, identificando 370 itens. Logo após, foi realizado o refinamento, optando-se por apenas artigos e retirando os que continham duplicidades, restando 254 artigos. Além disso, foram inclusos dois ebooks correspondentes a reflexões e estudos sobre a temática universidade empreendedora: “Handbook on the entrepreneurial university” (Fayolle & Redford, 2014) e “Inovação e empreendedorismo na universidade” (Audy & Morosini, 2006), acrescentando-se, assim, 35 estudos à pesquisa. Dessa maneira, totalizou-se 289 trabalhos analisados.



Os títulos, autores, periódicos e anos dos textos foram digitados em planilha Excel e a seguir inseridos no software Sphinx® Survey versão 5.1.0.4, para contagem de palavras e análise de conteúdo. Optou-se pela utilização do recurso Análise Lexical para identificação das palavras mais utilizadas e redução do volume a ser trabalhado. Foram excluídas as palavras conectivas e consideradas não relevantes à pesquisa (preposições, conjunções, artigos, numerais, pronomes e verbos de ligação). Também se utilizou o recurso de reagrupamento, unindo as palavras com a mesma raiz automaticamente pelo software, que utiliza um dicionário do próprio sistema (Freitas *et al.*, 2009).

Após a redução acima descrita, iniciou-se a fase de tratamento dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo, a qual tem como objetivo identificar o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos (Bardin, 2009). Foram marcadas e extraídas dos títulos as palavras relevantes, relacionando-as com as variáveis da pesquisa. Além disso, foram lidos os *abstracts* dos artigos, a fim de melhor analisar os conteúdos.

A figura 1 ilustra os procedimentos utilizados desde a escolha do termo do estudo às considerações finais sobre os dados revelados nesta pesquisa.

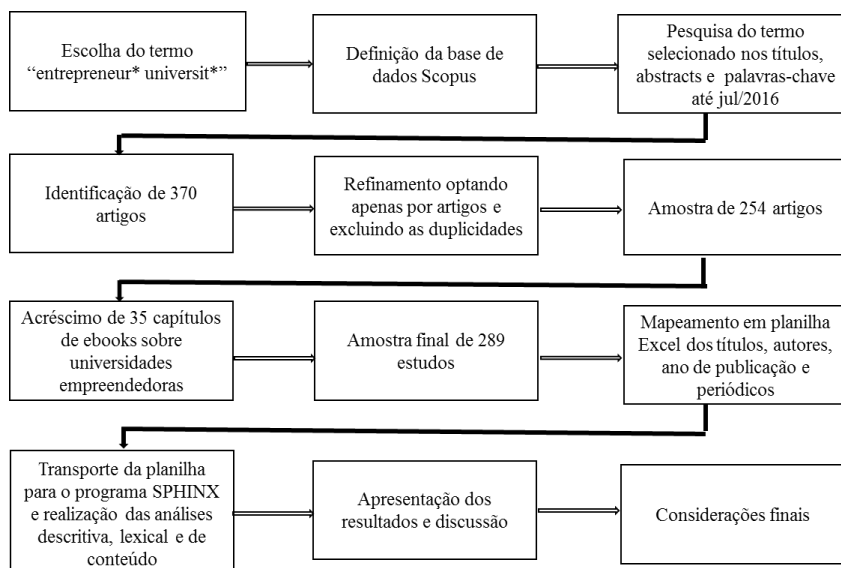


Figura 1: Procedimentos para análise da pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores

4. Resultados e Discussão

Nesta seção, serão apresentados os dados sobre a evolução da produção científica; os periódicos científicos que mais publicaram sobre o assunto; os autores mais produtivos na área; os trabalhos mais citados; os principais temas e abordagens pesquisadas nos estudos analisados.

A evolução das publicações científicas sobre o tema universidade empreendedora aumentou consideravelmente durante o período analisado (Figura 2). O primeiro estudo publicado foi em 1983 por Etzkowitz e após 10 anos foi publicado o segundo artigo. Até 2004, foram publicados 20 artigos, representando uma média de 02 estudos/ano nos dez primeiros anos. Foi identificado um número expressivo de publicações em 2006. Entre 2010 a 2016, os dados revelaram um crescimento significativo, ultrapassando 200 publicações neste período.

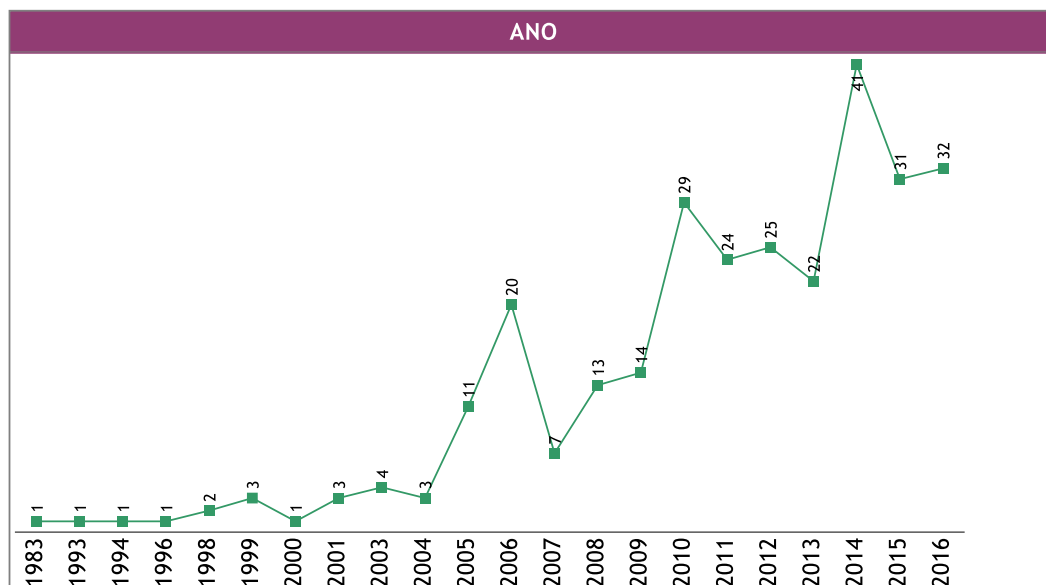


Figura 2: Evolução das publicações sobre universidade

Fonte: Dados da pesquisa (Sphinx)

Observando as áreas das publicações (Figura 3), constata-se que as áreas de Ciências Sociais (47,9%) e de Gestão/Negócios (44,4%) foram as que mais tiveram publicações, seguidas por Economia com 20,7%. A temática universidade empreendedora é um assunto multidisciplinar, uma vez que está ligada a todos os campos do conhecimento.

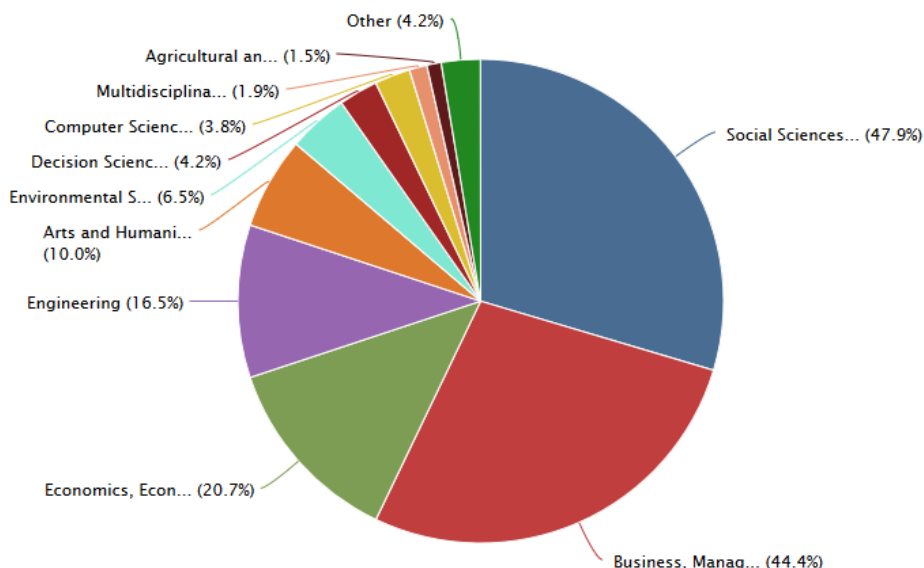


Figura 3: Estudos sobre universidade empreendedora por área

Fonte: Dados da pesquisa (Scopus)

Como é possível observar na tabela 1, os 289 estudos da amostra foram publicados em 186 fontes, dos quais apenas 10 são responsáveis por 35 por cento (101 estudos) da produção científica analisada. Dentre as revistas com maior número de publicações, destaca-se o



Journal of Technology Transfer (H Index 50), que publicou 14 artigos, seguido do Research Policy (H Index 160) com 12 publicações.

Tabela 1 – Periódicos/ebooks com mais de três publicações sobre Universidades Empreendedoras

'PERIÓDICO/EBOOK'	
Handbook on the entrepreneurial University	19
Livro Inovação e Empreendedorismo na Universidade	16
Journal of Technology Transfer	14
Research Policy	12
Small Business Economics	10
Higher Education	9
Technovation	6
European Planning Studies	5
Science and Public Policy	5
Tertiary Education and Management	5
Higher Education Policy	4
Scientometrics	4
Foundations and Trends in Entrepreneurship	3
Gender and Education	3
Internat. Journal of Innovation Management	3
...	171
Total	289

Fonte: Dados da pesquisa (Sphinx)

Analisando os autores que mais pesquisaram sobre universidade empreendedora (Figura 4), destaca-se Etzkowitz, um dos precursores desta temática e também um dos mais citados (Tabela 2). O tema pesquisado por Etzkowitz centra-se na universidade como uma das protagonistas do desenvolvimento econômico da sociedade, abordando o modelo da hélice tríplice (relações indústria-governo-academia), em um paradigma empresarial emergente no qual a universidade desempenha um papel crucial na inovação tecnológica. Os governos incentivam essa transição acadêmica como uma estratégia de desenvolvimento econômico que também reflete mudanças na relação entre produtores e usuários de conhecimento. A “universidade empreendedora” é um fenômeno global (Etzkowitz *et al.*, 2000). Ainda seguindo esta temática do empreendedorismo, outra abordagem tratada em seus estudos é a transferência de tecnologia da universidade para as indústrias.

Urbano é outro autor que se destaca com 15 publicações no período analisado (Figura 4). Seus estudos centram-se em universidades empreendedoras como catalizadoras do desenvolvimento regional, econômico e social, principalmente nos países em desenvolvimento (Guerrero & Urbano, 2011, 2012).

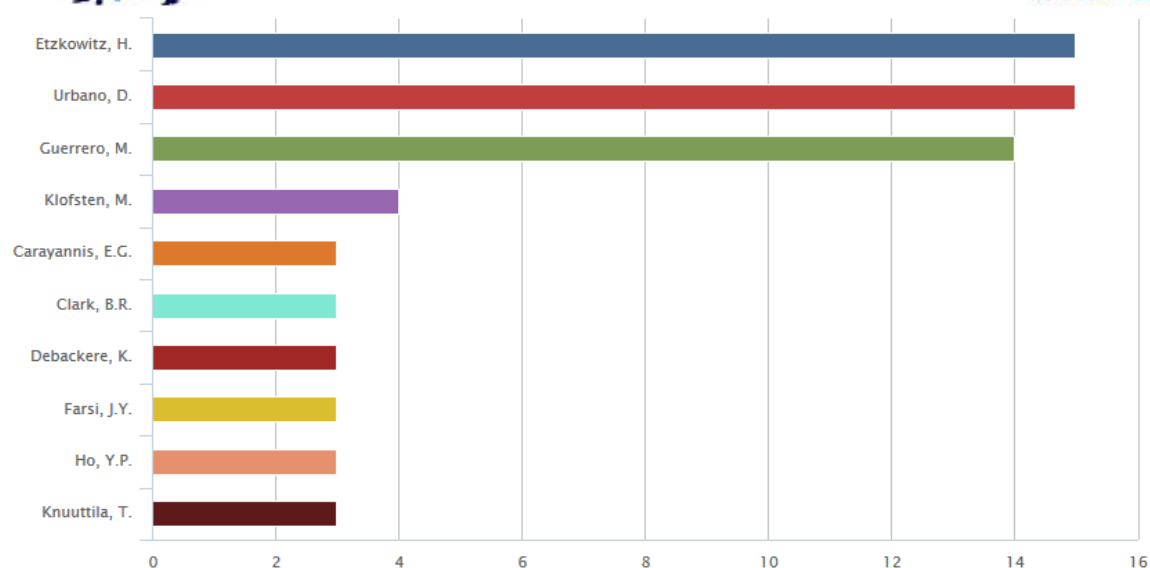


Figura 4: Autores com mais publicações

Fonte: Dados da pesquisa (Scopus)

Embora nos estudos mais citados seja dada ênfase ao papel da universidade como protagonista do desenvolvimento econômico, não fica evidenciada a preocupação com a criação de valor que agregue a geração de riquezas para os membros da sociedade e a melhoria do aproveitamento dos recursos disponíveis, por exemplo. Isso indica que há um maior interesse nas pesquisas realizadas sobre a transferência e comercialização de tecnologia, a propriedade intelectual, o registro de patentes, as relações entre universidade-governo-indústria.

Tabela 2 – Artigos mais citados

Citações	AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO
2047	H Etzkowitz, A Webster, C Gebhardt, BRC Terra	The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm	2000	Research policy
1225	H Etzkowitz	Research groups as 'quasi-firms': the invention of the entrepreneurial university	2003	Research policy
1218	H Etzkowitz	The norms of entrepreneurial science: cognitive effects of the new university-industry linkages	1998	Research policy
785	BR Clark	Sustaining change in universities: Continuities in case studies and concepts	2003	Tertiary Education and Management
748	L Leydesdorff, H Etzkowitz	The triple helix as a model for innovation studies	1998	Science and public policy
654	PJ Gumport	Academic restructuring: Organizational change and institutional imperatives	2000	Higher education
639	S Marginson, G Rhoades	Beyond national states, markets, and systems of higher education: A glonacal agency heuristic	2002	Higher education
612	H Etzkowitz	The evolution of the entrepreneurial university	2004	Intern. Journal of Technology
511	J Bercovitz, M Feldman	Entrepreneurial universities and technology transfer: A conceptual framework for understanding knowledge-based economic development	2006	The Journal of Technology Transfer
474	R Grimaldi, A Grandi	Business incubators and new venture creation: an assessment of incubating models	2005	Technovation



459	A Gibb, P Hannon	Towards the entrepreneurial university	2006	Intern. Journal of Entrepreneurship Education
423	B Godin, Y Gingras	The place of universities in the system of knowledge production	2000	Research policy
412	S Shane	Encouraging university entrepreneurship? The effect of the Bayh-Dole Act on university patenting in the United States	2004	Journal of Business Venturing
401	H Etzkowitz, M Klofsten	The innovating region: toward a theory of knowledge-based regional development	2005	R&D Management
370	M Perkmann, V Tartari, M McKelvey, E Auti	Academic engagement and commercialisation: A review of the literature on university–industry relations	2013	Research Policy
357	A Bramwell, DA Wolfe	Universities and regional economic development: The entrepreneurial University of Waterloo	2008	Research Policy
344	P D'este, M Perkmann	Why do academics engage with industry? The entrepreneurial university and individual motivations	2011	The Journal of Technology Transfer
343	EG Carayannis, DFJ Campbell	'Mode 3' and 'Quadruple Helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem	2009	International Journal of ...
336	J Youtie, P Shapira	Building an innovation hub: A case study of the transformation of university roles in regional technological and economic development	2008	Research policy

Fonte: Dados da pesquisa (Scopus)

A análise lexical, cujo objetivo foi identificar a frequência das palavras em relação aos temas e abordagens emergentes de universidade empreendedora, foi realizada a partir dos títulos, excluindo as palavras conectivas e não representativas para este estudo. Das 351 palavras (Tabela 3) identificadas, 06 delas aparecem com frequência superior a 20 repetições: A primeira delas – a palavra caso (case - 28 repetições) – demonstra que muitas publicações apresentam modelos de universidades empreendedoras em diferentes países. As palavras conhecimento (knowledge) e pesquisa (research) retratam a preocupação dos pesquisadores na aplicação da produção das universidades, na maioria das vezes, essa produção destinada à indústria (industry – 10 repetições). Já a palavra tecnologia (technology - 17 vezes como locução adjetiva para a palavra transferência) – enfatiza a necessidade de aplicar essa produção acadêmica para as indústrias (industry – 10 repetições). Isso reforça os resultados identificados na análise das produções mais citadas.

As palavras academia (academic) e desenvolvimento (development), utilizadas 24 e 23 vezes respectivamente, pretendem apresentar estudos sobre universidade empreendedoras que desenvolvem o conhecimento e habilidades para incentivar as atividades empreendedoras como um mecanismo de apoio indireto entre os empreendimentos e a universidades. Os estudos revelaram que a educação para o empreendedorismo tem sido amplamente estabelecida nas universidades europeias, uma vez que desempenham um papel fundamental na criação de startups e spin-offs acadêmicas. As universidades também podem promover a criação de novos empreendimentos pelos estudantes após a graduação deles, bem como apoiá-los na sua carreira, desenvolvendo uma orientação empreendedora dentro de seus empreendimentos e empresas (Kuratko, 2005).

Os cursos de bacharelado são mais destacados e relacionados ao desenvolvimento tecnológico, tais como os das Engenharias, Ciência da Computação e Química, por exemplo. Observa-se que não são contemplados os cursos de licenciatura nos estudos analisados.

A análise lexical também apresenta as palavras modelo (model) e papel (role), interpretando que o termo teórico “universidade empreendedora” ainda está em construção.



Assim, os pesquisadores apresentam modelos/casos e discutem qual o papel das universidades em relação ao desenvolvimento regional, principalmente ligados à indústria e a geração de negócios.

Tabela 3 – Análise Lexical dos Títulos: palavras com mais de 10 menções

Título_análise_lexical'	
case	28
knowledge	25
research	27
Technology	27
academic	24
development	23
innovation	18
science	18
Transfer	15
Model	14
regional	14
role	14
higher	12
business	11
industry	10
...	71
Total	351

Fonte: Dados da pesquisa (Sphinx)

A análise de conteúdo foi realizada a partir dos títulos e dos abstracts (Tabela 4). O conteúdo mais apresentado nos estudos foi “transferência de tecnologia”. A palavra modelo também aparece 42 vezes, agregadas a elas as palavras “construção”, “desenho”, “arquitetura” e “anatomia”, reforçam as reflexões já apresentadas sobre o esforço dos pesquisadores em disseminar estudos sobre a necessidade de expandir o conceito de universidade empreendedora, demonstrando quais fatores institucionais e quais processos impactam nessa transformação, quais caminhos a serem percorridos nessa mudança de paradigma de instituição fechada para si (“ivory tower”) para uma universidade que atenda as demandas da sociedade.

Constatou-se que a literatura sobre as contribuições das universidades para o desenvolvimento regional é ampla e diversificada. Um entendimento preciso de como as regiões podem tirar vantagens das várias atividades da universidade e o papel delas na promoção dessas atividades ainda não está delineado, pois faltam estudos que demonstrem as contribuições das universidades para o desenvolvimento em contextos que ainda não têm desenvolvimento tecnológico.

**Tabela 4 – Análise de conteúdo de títulos e abstracts: temas mais frequentes nos estudos**

Título_análise_conteúdo	
technology trasfer	49
model	42
building/designing university = institucional factors/process/transformation/reform/pathway	41
regional development	29
research/research-intensive	27
commercial*	27
knowledge	26
innovati*	26
lead*/manag*/executive power	22
micro-enterprises/spin-off/start-up/incubators/firms	20
industry	19
concept	16
challenges	14
economic landscape	11
triple helix	10
...	120
Total	499

Fonte: Dados da pesquisa (Sphinx)

5. Considerações finais

É notável que as universidades podem e devem contribuir no desenvolvimento da sociedade e este é o coração do conceito de universidade empreendedora, pois ela transcende o conhecimento simples e interage com atores inovadores de outras esferas institucionais para promover o crescimento regional. Dessa maneira, este estudo pretendeu apresentar as reflexões das literaturas sobre o processo de transformação das universidades em empreendedoras que vem sendo discutido ao longo dos últimos.

Os resultados demonstram que a temática universidade empreendedora apresenta convergência dos temas e abrangência, desde os estudos seminais na década de 80 até as mais recentes publicações, mostrando um crescimento significativo nos últimos 03 anos. Embora foi identificada uma concentração de publicações por poucos autores, constatou-se que existe uma variedade de autores de diferentes países com apenas um artigo, reforçando que a literatura e interesse no assunto ainda está em desenvolvimento.

Em termos de contribuição para o conhecimento, este estudo alerta para a necessidade de pesquisas que:

- identifiquem o papel social das universidades no desenvolvimento pleno da sociedade e não apenas numa interpretação reducionista da contribuição delas no desenvolvimento econômico, ou seja, apenas no desenvolvimento de pesquisas que sejam voltadas à comercialização ou transferência de tecnologia às indústrias, mas também que criem valor em diferentes aspectos, tais como geração de empregos, aproveitamento dos recursos, etc.
- Outros trabalhos são necessários para o desenvolvimento contínuo das pesquisas, incluindo também os cursos de licenciaturas que não são contemplados nas publicações analisadas.



Uma das limitações deste estudo é que ele se baseia apenas na Scopus e em dois ebooks que estão disponíveis para consulta, mostrando uma visão fragmentada sobre o tema da pesquisa. Sugere-se que estudos futuros devam considerar outros bancos de dados de pesquisa. Outra limitação da pesquisa foi a busca pela expressão "universidade empreendedora", a qual pode ter deixado de contemplar publicações que englobem essa temática, tal como "universidade inovadora". Reforça-se também a necessidade de apresentar um mapeamento mais detalhado dos contextos nos quais foram colhidas as amostras apresentadas nos estudos analisados.

Finalmente, recomenda-se a realização de mais estudos para avaliar qualitativamente a literatura científica produzida sobre universidade empreendedora, a fim de apresentar e validar modelos de universidades empreendedoras.

Referências

- AUDY, J. L. N., MOROSINI, M. C. (2006) **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS
- BARDIN, L. (2009) **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA.
- CLARK, B. (2003) **Creating Entrepreneurial Universities**. Oxford: IAU Press-Elsevier Science Ltd., 2003.
- DRUCKER, P. (1985) **Innovation and Entrepreneurship**. Harper Collis Publishers.
- ELSEVIER (2016) "SCOPUS: The most comprehensive database of peer-reviewed research", disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions> (acesso em 25/agosto/2016).
- ETZKOWITZ, H. (1998) The norm of entrepreneurial science: cognitive effects of the University- Industry linkages. **Research Policy**, v.27, 823-833.
- ETZKOWITZ, H.; M. KLOFSTEN, M. (2005) The innovating region: Toward a theory of knowledge- based regional development, **R&D Management**, 35(3), 243-55.
- ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. (1998), Emergence of a Triple Helix of university-industry-government relations, **Science and Public Policy**.
- ETZKOWITZ, H.; WEBSTER, A.; GEBHART, C.; TERRA, B. R. C. (2000). The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. *Research Policy*, New York, v. 29 (2), 109-123.
- FAYOLLE, A., REDFORD, D. A. (2014) **Handbook on the entrepreneurial university**, Edward Elgar Publishing.
- FREITAS, H; JANISSEK-MUNIZ, R; COSTA, R. S.; ANDRIOTTI, F. K.; FREITAS, P. (2009) Guia Prático SPHINX – Canoas/RS: Sphinx.
- GUERRERO, M.; URBANO, D. (2011), **The Creation and Development of Entrepreneurial Universities in Spain: An Institutional Approach**, New York: Nova Science Publishers, Inc.
- GUERRERO, M.; URBANO, D. (2012) 'The development of an entrepreneurial university', **Journal of Technology Transfer**, 37(1), 43-74.
- KERR, C. (1993) Universal issues in the development of Higher Education. Em Balderston, J. B. e Balderston, F. E. (Org.). **Higher Education in Indonesia: evolution and reform**. Berkeley: Center for Studies in Higher Education, University of California.
- KIRBY, D. A. (2006) Creating Entrepreneurial Universities in the UK: Applying Entrepreneurship Theory to Practice. **Journal of Technology Transfer**, 31.
- LEVY, Y., ELLIS, T.J. (2006). A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science Journal**, 9, 181-212.
- MORRIS, M.; KURATKO, D. F. (2002) **Corporate entrepreneurship**. Orlando: Harcourt College Publishers.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

SANTOS, F.M. (2012) A Positive Theory of Social Entrepreneurship. *Journal of Business Ethics*, v. 111 (3), 335–351

SLAUGHTER, S., LESLIE, L. (1997). **Academic Capitalism**. Johns Hopkins University Press, Baltimore.

STEVENSON, H.H., ROBERTS, M.J., GROUSBECK, H.I., LILES, P. R. (1993) **New business ventures and the entrepreneur**. Boston: Irwin.

TRIGUEIRO, M.G. S. (2002) Governo e gestão da educação superior no Brasil. In: **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe.

Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_marfim. Acesso em: 10/julho/2016.

WILLIAMS, G., (2002) *The Enterprising University: Reform, Excellence and Equity*, Buckingham: **The Society for Research into Higher Education and Open University Press**